

# O ABRANTES



Director, Editor e Proprietario  
AURELIO NETTO

JORNAL DEMOCRATICO INDEPENDENTE

Redacção e administração  
Rua do Outeiro—Abrantes

## ASSIGNATURAS

Em ABRANTES—Anno: 900 réis; Semestre: 450.  
N.º outras localidades—Anno: 1.200 réis; Semestre: 600.  
Os srs. assignantes teem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações.

## PUBLICAÇÃO SEMANAL

Impressão e composição na Typ. de Antonio Maria Fragoso  
Avenida D. Carlos I, 3 e 4 — Portalegre

## ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha..... 50 rs.  
Secção propria..... 20 rs.  
Anuncios permanentes, contracto especial.—Os autographos não se restituem

# O JURAMENTO DO DICTADOR

O governo prometteu governar com a lei e com a Constituição, não pode fazer dictadura.

(8 de julho de 1906).

João Franco.

## A questão academica

Ao fecharmos o nosso pequeno artigo editorial de domingo ultimo, subordinado á mesma epigrapha que encimava o de hoje, animava-nos a esperança, senão a certeza, de que a mocidade das escolas, apesar de todos os expedientes postos em fôco para a deprimir, saberia cumprir o seu dever.

Essa esperança, profundamente radicada no nosso espirito, segredara-nos que quasquer que fossem as tentativas do governo para soffocar o movimento academico, elle persistiria cada vez mais bello e intenso atravez de todas as manigancias e de todas as vicissitudes, e que hoje, como hontem, estudantes portuguezes não poderiam descer a rastejar pela lama das subservencias indecorosas e dos actos deprimentes, que amesquinham para sempre o caracter das pessoas.

Fomos illudidos na nossa boa fé, a questão academica parece haver tocado seu termo, devido á falta de homogeneidade da maior parte dos estudantes matriculados na faculdade de direito.

Aquelles que deram origem ao conflicto, que arrastaram a traz de si todas as outras escolas, que foram solidarios na grêve e concordes nas justas reivindicações que o movimento academico symbolisava em toda a sua grandeza moral, não hesitaram em ser os primeiros a transigir com a lama que lhe atiravam ao rosto, prestando-se a uma comedia vergonhosa.

Infelizmente assim succedeu.

O nosso estimado collega *Lucta*, um dos jornaes que mais se interessou pela questão academica, tratando-a com notavel isenção, n'um bello

artigo de Brito Camacho, formula as seguintes considerações sobre o desfecho que ella teve, considerações essas, que por serem justissimas, trasladamos para as columnas de *O Abrantes*:

« Foram impotentes os nossos esforços para evitar a catastrophe? »

Reconhecemos o com dôr, mas sem sombras de remorso. Para mais não chegou o nosso talento, e esta qualidade não se supre com prodigios da boa vontade. Fizemos quanto podiamos fazer, e como ninguém pôde dar o que não tem—*nemo dat quod non habet*—comparcemos afortunadamente no tribunal da nossa consciência, justissimo como nenhum outro, e como nenhum outro insusceptivel de ser illudido.

Está liquidada a questão academica. Os rapazes vão entrar nas aulas, de restolhada, condemnando-se a um nobre sacrificio um pequeno numero. Está com esses a nossa maior sympathia, é para elles o nosso maior respeito. Desejariamos abraçar os todos, n'esta hora luctuosa da liquidação forçada por quebra fraudulenta, irmãos mais novos que ámanhã virão combater a nosso lado, trazendo aos naturaes desanimados da nossa velleidade precoces os alentos da sua mocidade cheia de esperança, radiosa e sonhadora.

Quanto aos outros...

Enfite de quem nasce n'estas épocas atormentadas de transição. A incoherencia dos espiritos lança a perturbação nas almas, e só os privilegiados da Natureza conseguem sair illesos da forte tempestade moral que sopra de todos os quadrantes. O que haviam elles fazer, os pobres moços, se toda a gente conspirou para lhes quebrar as alviças, para lhes denegrir os brios, desde os mestres até aos paes, como se fôsse um crime a sua rebelião?

Pobres moços!...

Não sabemos que elles são, não queremos saber quem sejam; mas sabemos já—ai de nós!—que n'essa legião de bachareis Bera serão recrutados os futuros delegados do gabinete negro, os futuros juizes da Boa Hora.

Infeliz de quem vive n'estas épocas de transição, e não divisa ainda nos longes d'um horizonte incerto, por entre bru-

mas pardacentas, as primeiras tintas alegres d'uma alvorada radiosa.

## Subscrição Partidaria

Em virtude da deliberação tomada no ultimo congresso do Partido Republicano, estão patentes nas redacções dos jornaes democraticos d'esta localidade, e nos estabelecimentos commerciaes que já indicámos, as listas para a subscrição partidaria iniciada no concelho d'Abrantes pela respectiva Commissão Municipal.

Transporte.....	53\$200
Adolpho Augusto Fernandes.....	2\$500
José de Jesus.....	3\$000
João d'Oliveira Martins.....	500
Somma.....	59\$200

## Recuando...

Um philosopho grego, typo *sui generis* de Rosalino Candido de Sampaio e Brito, afirma algures, com certa pose e erudição, que para uma pessoa *recuar* necessita, como circumstancia imprescindivel ao acto, ter *avancado* primeiramente.

Ora, nós, se não *avancamos* coisa alguma, como diabo é que podiamos ter *recuado*?

Ha engano na caixa, com certeza. Nós—fiquemos n'isto—estamos onde estavamos, admiravelmente bem dispostos, e de monoculo assestado para varios *recuos*, que dariam para uma epopeia em sete cantinhos e um *paralogo*, com illuminuras feitas na Persia ou em Cascos de Rolha.

Ha por ahi quem queira tomar parte na contradança? *Messieurs et mesdames à ses places.*

Maestro, dê aos folles!

Ao tenente do Districto de Recrutamento e Reserva n.º 22, sr. Manuel Costa, foram concedidos 60 dias de licença.

## Em face d'um boato

Tem-se espalhado para ahi, sem fundamento algum, que os republicanos abrantinos opporiam a qualquer manifestação de caracter monarchico, porventura a esta hora no chôco, uma contra-manifestação ruidosa e desordeira, tendente a desvirtuar tudo quanto inter muros da nossa terrinha se possa fazer em honra do regimen e dos seus representantes.

Antes de tudo devemos declarar que semelhante boato tem tanto de infame como de polha.

Os republicanos abrantinos sabem o que devem a si proprios e aos ideaes que professam. Partidarios da liberdade, não podem negar ou contestar aos outros, isto é, a adversarios, um direito que reclamam para si. Além disso sabem tambem o que devem á educação que possuem, e que de forma alguma, os pôde a incitar á pratica de quaesquer actos incorrectos ou grosseiros.

Fique isto assente de uma vez para sempre.

Perante manifestações realengas, o mais que os republicanos abrantinos poderão fazer—e isso certamente succederá—é mostrarem-se indifferentes aos vivas do *Zé*, dada a circumstancia de os haver, e ao foguetorio em perspectiva nas officinas de afamados pyrotechnistas.

## Queda do governo

Não se alegre, leitor amigo, pensando, ao ler esta epigrapha, que o governo deu já a alma ao Creador ou ao diabo.

Segundo as prophecias de um saragoçano politico essa queda não poderá ir alem de meados de julho.

Vederemo.

## Tribuna

### As Minhas Razões

Ha perguntas intelligentes e perguntas que não o são e ás quaes, por esse facto, não somos obrigados a responder. Eu respondo no entanto a uma pergunta d'este genero que me fazem de Gaia, porque a pessoa que m'a faz parece estar persuadida de que eu me encontro embaraçado para lhe responder. Em resumo, a pergunta que me fazem é a pergunta de um espertalhão e um espertalhão é sempre aquelle que suppõe desconcertar nos com as subtilidades do seu entendimento.

A pergunta é esta, já feita pela segunda vez, e com maliciosa insistencia: «Que differença existe, entre o dar-se a uma avenida o nome de Ressano Garcia e o dar-se a um centro politico o nome de João Chagas?»

Eu poderia responder ao meu esperto perguntador que a differença «que existe», como elle diz entre o dar-se o nome de um homem a uma avenida e o dar-se o nome de outro a um centro politico é que uma avenida é uma avenida e um centro politico é um centro politico.

Como, porém, presumo que esta resposta não seja sufficientemente explicita para a mentalidade que se me dirige com o proposito de confundir a minha, passo a explicar-me melhor.

A avenida é a collectividade; o centro politico é a familia. Por outras palavras: a avenida é um facto do dominio publico; o centro politico é um facto do dominio privado. Eu, por exemplo, posso ser um grande homem no



meu partido, e ter a esse título numerosos centros collocados sob a invocação do meu nome, o que não quer dizer que seja um grande homem no seu paiz, que até certo ponto tem o direito de me ignorar, ou desdenhar. Para termos direito, porém, não a um centro politico, mas a uma avenida é preciso que sejamos um grande homem—no nosso paiz. A gloria pelo centro politico é aquella que nos é attribuida pelos nossos amigos. A gloria pelas invocações da praça publica é a que nos é concedida—pelo nosso tempo. Um centro politico é uma taboleta que dura enquanto dura o centro. Uma avenida é,—a Immortalidade. Pelo facto de termos um centro não ficamos maiores do que somos. Pelo facto de termos uma avenida ficamos gigantescos. Um centro politico é uma sala, com uma meza, uma campainha e algumas cadeiras. Uma avenida é a amplidão da posteridade.

Aqui está a differença que existe entre uma avenida e um centro politico.

Trata-se, porém, de uma avenida Ressano Garcia e de um centro politico José dos Anzoes, e então essa differença é muito mais sensível, porque a gloria privada de José dos Anzoes num centro politico não affronta a opinião, enquanto que a gloria civica do dr. Ressano Garcia, n'uma avenida, affronta-a, José dos Anzoes fez porventura alguma coisa pelo seu partido para merecer um centro politico, mas o sr. Ressano Garcia não fez coisa alguma pelo seu paiz para merecer uma avenida.

E' costume dar ás ruas e praças publicas os nomes dos grandes homens que morreram, mas só os d'esses. Para ser um grande homem e merecer uma avenida, o sr. Ressano Garcia nem isso fez.

Ter-me-hei explicado satisfatoriamente?

Assim o espero.

João Chagas.

Lêmos no nosso collega *O Liberal*, de Lisboa, que os chefes regenerador e progressista convidaram as camaras da provincia para ellas representarem contra a dictadura, mas que muitas camaras do districto de Santarem abanaram as orelhas perante semelhante convite, declarando não quererem nada com a monarchia.

Figurará n'esse numero a camara d'Abrantes?

Não o sabemos.

Mas supponhamos que sim. Supponhamos que a nossa camara, descrente com a monarchia, com os olhos fitos no futuro, e o espirito depurado de velhos erros e abominaveis preconceitos partidarios, se tinha alistado nos arraiaes da Republica, tra-

zendo para a lucta todo o seu esforço e toda a sua abnegação. O que tinha isso de extraordinario?

Nada, absolutamente.

Seria um facto como qualquer outro, aliás digno dos maiores louvores e do applauso unanime dos municipios abrantinos, que nos faria exclamar sem demora:

—Senhores vereadores, illustres correligionarios, apertem estes ossos!

## Theatro Taborda

E' no proximo domingo, dia 16, que no nosso elegante theatro se realisa a recita de amadores, da direcção do nosso amigo sr. Thiago do Nascimento, em beneficio da aula pelo methodo João de Deus, que a Sociedade Artistica Abrantina 1.º de Maio subsidia e mantem desde a sua fundação.

Sobe á scena o pequeno drama em 3 actos:

A Irmã Luiza, escripto expressamente para esta recita pelo illustrado capitão de caçadores 1.º sr. Manoel Perestrello Camacho, representando-se tambem *As Almas do Outro Mundo*, engraçada comedia em 2 actos.

Toma parte no espectáculo a actriz conimbricense D. Virginia Nery.

## Ourinoes

Ha por ahí ourinoes cujo estado de limpeza deixa muito a desejar. O do Rocio, a uns oito metros de distancia, dá já signal de si, exhalando um cheirinho bem pouco agradável, e o que é mais, nada hygienico.

Dar-se-ha o caso de que o chlorato de cal tenha encarecido?

Chamamos para o assumpto a attenção da camara.

## Monte-pio Geral

Temos presente o relatório e contas da gerencia de 1906, d'esta poderosa associação de soccorros mutuos, creada em 1840 por empregados publicos.

O fundo permanente do monte-pio teve em 1906 um augmento de 446:415\$725 réis. Os creditos em conta corrente tiveram um augmento, em movimento, de 2:800 contos, crescendo tambem o movimento dos em prestimos sobre penhores.

Em 31 de dezembro de 1906 tinha o monte-pio 7:143 socios, nos quaes houve um augmento effectivo de 141, e em 4:015 pensionistas houve um augmento de 146. A importancia de pensões pagas em 1906 foi de 383:641\$475 réis.

## Carta de Lisboa

6—6—907.

Quem, pelas 9 horas da noite do sabbado preterito, passasse por essa bella arteria da cidade, que vulgarmente conhecemos por Chiado e que tem o nome do grande Garrett, deparava com um espectáculo que á primeira vista lhe despertaria a mais aguçada das curiosidades. Um longo e apertado cordão de policia dava áquella concorrida rua, onde abundam os janotas e as mulheres galantes, um aspecto bellico e algo tetrico.

Que diabo seria? Para que tanta precaução?

Quem ia passar?

Alguma fera perigosa de leiteiro: — *cautella com este animal?*

Raro criminoso sobre quem pesasse tremenda e grande culpa e para quem, assim de o furtar ás iras do populacho, fosse necessaria a protecção da força armada?

Alguem divorciado da opinião publica, que só pela mesma força pudesse conseguir que a cabeça lhe ficasse inteira?

Nada d'isso, caros leitores. Nada d'isso. Não vos assusteis. Ponde de parte todos esses presentimentos tragicos que eu igualmente alimentei por alguns instantes.

Era sua ex.ª o sr. presidente do conselho de ministros que ia orar ao Centro Regenerador Liberal, no n.º 62—2.º andar da referida rua.

E todo esse apparato, que por momentos me sobresaltou profundamente, não era mais do que uma homenagem sincera e justificada ao homem a quem o povo portuguez presta actualmente, mais do que nunca, um apoio tacito e manifesto.

Esta policia sempre tem cada ideia!

Mas, presadissimo leitor, se mettermos a mão na consciencia, a sangue frio, sem paixões partidarias, como bons portuguezes devemos reconhecer que a policia tinha muitas sommas de carradas de razão.

A um homem que tanto nos tem engrandecido pelos seus actos governativos, todos os cultos de respeito e admiração, e todas as manifestações de sympathia, são poucas.

E muito especialmente quando se trate de preitos conhecidos pela espontaneidade de que essa se revestiu e que me commoveu até ás lagrimas...

Tudo é pouco para quem tanto tem sabido honrar o seu nome e a sua patria.

E' ver o que elle tem acreditado a raça dos Camas e dos Albuquerque aos olhos do mundo inteiro, que hoje nos admira estarecido!

Só de lembrar-me do que toda a imprensa universal diz de compatriota tão illustre, crêde, eu sinto essa impressão estranha que nos arrebatava e que nos eleva ás regiões mais bellas da felicidade.

Grande homem! Bem se vê que pertence áquella raça heroica e destemida de meia duzia de bravos que ha oito seculos assentaram a primeira pedra do soberbo edificio d'onde mais tarde sahiram os

que entre gente remota edificaram novo reino que tanto sublimaram!

E eu, leitor amigo, só lamentamento profundamente que os portuguezes do seculo XX, não saibam apreciar o... estado d'acção em que isto se encontra.

A. de Somel.

## Crime — Infanticidio

No sitio de Abrançalha de Cima, subúrbios d'esta villa, acaba de praticar-se um d'esses crimes que impressionam sempre pela perversidade que revelam, e que são de natureza tal, que mais nos parecem producto de entes degenerados, do que actos conscientes de pessoas em que se admitta a existencia de quaesquer sentimentos inherentes á especie humana.

O crime de que vamos dar uma rapida noticia pertence a esse numero.

Historiemol-o.

Ha muito que em Abrançalha de Cima se suspeitava que Rosa da Conceição, rapariga de 30 annos approximadamente, vivendo em companhia de seus paes, tivesse occultado o fructo dos seus amores clandestinos, servindo de base a essa suspeita o facto de ella, ha tempo, ter apparecido grávida. Semelhante suspeita não era infundada, como se vai ver.

Chegando ella aos ouvidos do regedor da freguezia de S. Vicente, sr. Thiago do Nascimento, logo esta auctoridade, com um zelo e sollicitude muito para louvar, iniciou as suas pesquisas, guardando sobre o assumpto a maxima reserva.

Ao cabo de varias diligencias, conseguiu obter de Rosa a confissão de que ella tivera effectivamente um aborto aos quatro mezes, e que, suppondo proceder na melhor das intenções, enterrara o feto. Não satisfeito com esta declaração, Thiago do Nascimento submette a mãe de Rosa—uma tal Maria Codega, mulhersinha que conhecemos ha bastantes annos, e que é o typo perfeito do animal na sua rudeza primitiva—a um rigoroso interrogatorio. Entre mãe e filha as contradicções eram flagrantes, e a complici-

dade d'uma e d'outra perfectamente manifesta.

Depois de empregar varios *trucs*, fazendo-lhes ver que os medicos precisariam a idade certa da criança, e que a negativa em que se mantinham só serviria para lhes comprometter ainda mais a situação, Rosa, muito atrapalhada, exclama:

—Nascen aos nove mezes, sim, senhor.

—Vira ou morta?

—Viva.

—E como a mataram?

—Não a matámos, senhor; cahiu na occasião do parto, morrendo pouco depois.

—Onde está enterrada?

—Acolá, lá em baixo, ao pé da ribeira.

Rosa foi presa immediatamente, e posta incommunicavel, enquanto sua mãe, que no crime parece haver desempenhado um papel importante ficava guardada por cabos de policia.

A seguir procedeu-se no sitio indicado ao pé da ribeira á necessaria excavação, apparecendo ao cabo de meia duzia de enxadadas uma creança do sexo masculino, já em certo estado de decomposição, apparentando ter, pelo volume do corpo, constituição do craneo e membros, nove mezes.

Rosa e sua mãe, foram conduzidas para a cadeia d'esta villa, sendo n'esse mesmo dia interrogadas na administração do concelho.

A autopsia á creança foi feita antehontem de manhã, ignorando nós, á hora a que escrevemos, do seu resultado e conclusões.

Rosa da Conceição, a protagonista do crime, segundo dados que obtivemos, já tinha tido duas creanças, sendo viva apenas uma.

Chega-nos á ultima hora, não sabemos se com visos de verdade, a noticia de que os peritos que fizeram a autopsia constatarem que a creança nascera morta.

A ser assim, a gravidade do crime fica intensamente attenuada.

## D. Carlos de Bragança

Ainda se não sabe o dia certo em que o sr. D. Carlos de Bragança visita Abrantes.

Correm a este respeito as mais desencontradas versões.

O que se sabe, é que se trabalha activamente na decoração dos postes que devem ornamentar as ruas á passagem do monarcha, e que uma comissão composta dos srs. Conde d'Alferrade, Jacintho Carneiro e Silva, e Thiago Abreu, dirige a realengua festa envidando todos os esforços para que ella obtenha o melhor exito n'esta democratica e liberal terra d'Abrantes.



## Pequenas noticias

Encontra-se completamente restabelecido o sr. dr. Correia Campos, illustrado medico militar.

—Regressou de Lisboa o sr. dr. José Joaquim d'Oliveira.

—Esteve n'esta villa, acompanhado de suas ex.<sup>tas</sup> filhas, o sr. José Garcia Godinho, abastado proprietario nas Galveias, e pae extremo do nosso amigo, sr. Alfores Godinho.

—Regressou á Covilhã, o nosso amigo sr. João Alves da Silva.

—Fiz exams em uma das cadeiras do curso de engenharia mechanica, que cursa em Londres, obtendo a classificação de bom, o nosso amigo João Farinha Pereira, filho de Farinha Pereira. Os nossos parabens.

—Regressou de Leiria o alferes de caçadores 1, sr. Gomes da Silva.

—Entre outros, recorda-nos ter visto no domingo, n'esta villa os nossos amigos e assignantes, srs. dr. Mattos Silva, de Torres Novas; Pedro Nogueira, Julio Salgado, e Abilio Mattos Silva, do Sardoal; Francisco Pina O. Falcão, de Magão; José dos Santos Ruivo e Francisco dos Santos Ruivo, d'Alvoga; José Eugenio Nunes Godinho, e José Annaes d'Oliveira, da Constancia; José Martinho Victoria e P.<sup>o</sup> Antonio Alves Pereira, do Souto; Francisco da Silva Rosa e J. Ignacio, da Pereira, etc.

—Esteve entre nós, regressando já a Lisboa, o nosso amigo, sr. dr. José Henrique Silva.

## «O Mundo»

Realisa-se amanhã um outro julgamento d'este nosso collega da capital, devendo comparecer perante o tribunal, na qualidade de réos, os srs. França Borges e dr. Arthur Leitão.

N'este julgamento tomam parte como advogados de defesa, os illustres advogados drs. Affonso Costa e Alexandre Braga.

## Tourada em Abrantes



No proximo dia 7 de julho, dia do mercado mensal de gados, realisa-se na praça de Abrantes uma outra corrida, organizada a capricho, em que serão lidados 10 bravissimos touros, escolhidos n'uma das principaes ganaderias do Ribatejo.

Como cavalleiro teremos ainda Eduardo de Macedo. O pessoal de pé será contractado entre os melhores artistas tauromachicos, havendo em preparação outros attractivos e surpresas de diversa ordem que são de molde a garantirem desde já uma enchente completa.

Opportunamente publicaremos o respectivo programma.

## A corrida de domingo

Com uma casa quasi á cunha teve lugar no domingo, conforme haviamos noticiado, a primeira corrida da epocha na praça de Abrantes, com touros do ganadero de Villa Franca, nosso amigo dr. Affonso Marques de Sousa.

O curro, ainda que constituido por bichos deseguaes na corpulencia, alguns d'elles conhecendo a fundo o campo da lucta, apresentou-se muito bem tratado, varrendo por vezes diante de si, com bravura, os bandarilheiros menos ouzados, que como o nosso impagavel Zé Costa—um artista muito sympathico, cujo grande merito consiste apenas em honrar as touradas com a sua presença—deram ds de villa de Diogo com uma ligeireza e perfeição incríveis.

A corrida, em todo o seu conjunto, pode classificar-se como boa.

Ednardo de Macedo andou admiravelmente no 1.<sup>o</sup> touro, tendo sortes magnificas. Sem perder terreno, entrando e sahindo a tempo, enfeitou o bicho com 4 ferros soberbos, tendo 2 curtos, que lhe valeram uma estrepitosa ovação.

Xavier, a quem couberam as honras da tarde, esteve feliz no 2.<sup>o</sup> touro, fazendo a sorte de gaiola com feliz successo. Teve quatro pares admiraveis, dando o salto de vara no 6.<sup>o</sup> touro com um exito seguro.

Malageño, um diestro igo de su patria, revelou-se-nos um taurero com aptidões, valente e trabalhador. No 3.<sup>o</sup> touro fez um cambio muito bem feito, tendo tambem alguns pares soberbos.

Maria Salomé, «La Reverte», no primeiro cornupeto que bandarilhou, esteve feliz. Outro tanto se não pode dizer do segundo, que além de se não prestar á lide, tinha muito pé, e La Reverte, com todo o seu salero e com aquella figura de gigante que Deus lhe deu, suppoz, e muitissimo bem, que todos os mortaes são de carne e osso, e que isto de uma pessoa dar o corpo ao manifesto não deve ser lá das melhoras coisas d'este mundo!

Os diestros da sua quadilha pouco ou nada fizeram. Quando muito, limitaram-se a proteger Reverte em demasia, abusando do capote.

Macedo, no 2.<sup>o</sup> boi que farpou, conseguiu apenas metter dois ferros. O bicho era refractario, e por mais que o puxassem, nada de novo.

Moços de forcado muitissimo bem. Houve 4 pégas rijas, bem feitas, e a tempo. Intelligencia regular.

Eis registado o que de mais importante ha a salientar na corrida de domingo. Sem atrainarmos a verdade, podemos affoitamente dizer

que ella satisfaz, deixando impressão agradável em todos os espectadores.

## Convite aos republicanos do districto de Santarem

A comissão districtal republicana de Santarem convida todas as comissões republicanas e correligionarios do districto a assistirem ao comicio, que promove, em 13 do corrente, pelas 5 horas da tarde, na praça de touros, e bem assim, á recepção dos oradores de Lisboa, que deve ter lugar ás 11 horas da manhã.

Santarem, 1 de junho de 1907.

O secretario da Comissão, Manuel Antonio das Neves.

Tomarão parte no comicio os srs. drs. Antonio José de Almeida, Bernardino Machado, Alexandre Braga, Magalhães Lima, Brito Camacho e João Chagas.

Em seguida á recepção na estação de Santarem, seguem os oradores para Alpiarça, onde lhes será feita uma grande manifestação, almoçando em casa dos Patudos. do sr. José Relvas. Acabado o almoço seguirão por Almeirim, onde farão um comicio, devendo estar do volta em Santarem ás 4 1/2 da tarde.

## CORRESPONDENCIAS

## "O Abrantes," em Gavião

Realizam-se aqui, no proximo mea de agosto, as tradicionais festas a Nossa Senhora dos Remedios, que este anno serão revestidas de grande brilhantismo, pois projectam-se extraordinarias diversões que, pelos grandes encargos que acarretam, raramente se veem em terras da provincia, como Gavião. Para onstar as despesas, e para a organização dos festejos, formou-se uma grande comissão composta por rapazes d'esta villa, estudantes, empregados publicos e do commercio, presidida pelo rev.<sup>o</sup> Polido, parcho da freguezia, tendo sido até hoje incommensuravel para que as festas fiquem assignaladas nos annos da historia de Gavião.

Para os auxiliar as damas constituiram-se tambem em comissão, gentileza que muito pehorou os rapazes, e que vem assegurar ainda mais o exito da empresa.

Haverá fogo de artifício duas noites, comprado a um pyrotechnico de fama, e abrilhantam as festas duas bandas de musica de nomeada. Projectam-se tambem kermesses, ornamentações e illuminações deslumbrantes e do mais requintado puro gosto, tourada e recitas em que tomarão parte um grupo de cavalheiros d'esta villa coadjuvados por distinctos amadores de Lisboa, que já estão convidados para esse fim. Além das festas officiaes realizar-se-hão divertimentos de caracter particular taes como bailes, picnics, etc.

Agouramos uma festa em cheio e fazemos votos para que os esforços de quem se interessou pelo bem de Gavião sejam co-

ronados do mais compensador successo.

—Esteve em Lisboa, d'onde já regressou, acompanhado de sua ex.<sup>ta</sup> esposa, o nosso amigo sr. Francisco Pimenta Serras.

—Regressa no fim do corrente mez, de Lisboa, o nosso querido amigo Antonio Pimentel, que depois de descaçar aqui algum tempo irá concluir o seu curso de pharmacia.

Leognitus.

## ANNUNCIOS

## Ao Povo d'Abrantes

## Muita attenção!!!

O povo, ainda que civilizado, e acompanhando o progresso na sua marcha cada vez mais brilhante e intensa, não comprehende um certo genero de explorações. Julga-se muitas vezes BENEFICIADO EM 10 RÉIS, para, na maioria dos casos, ser PREJUDICADO EM TOSTÕES.

Quem sustenta o commercio é o POVO. Sem interesses o commercio não pode viver, e sendo assim, quanto mais intermediarios ha na venda, tanto maior será o preço das fazendas.

Convençam-se d'isto os ingenhos. Os estabelecimentos das grandes capitães, embora apregoando coisas milagrosas, não podem competir com os PREÇOS ARRASTADOS que faz o commercio da provincia. Os commerciantes em geral compram aonde todos compram, sobrecarregando os artigos em relação com as exigencias das localidades em que vivem. Quanto maior é a terra mais sobrecarregada é a fazenda.

AO POVO mais civilizado recommenda-se que nunca mandem vir fazendas de fóra, sem visitar primeiramente os estabelecimentos da terra. Quem faz os BONS ESTABELECIMENTOS são as exigencias do POVO.

Em Abrantes ha estabelecimentos de primeira ordem, admiravelmente bem sortidos, devendo salientar-se como digno do especial visita o

## Estabelecimento do Ribas

que pela grande existencia que possui em fazendas, pela variedade do seu sortido, e extrema barateza dos preços, pôde competir com as primeiras casas do paiz, mantendo em todas as transacções o maximo escrupulo e seriedade.

## Servir Bem o Publico

sem réclames espaventosos, é a divisa commercial do ESTABELECIMENTO DE ANDRÉ RIBAS, cujo sortido completo, se torna digno da attenção do publico em geral.

## Ver e crer!

## Companhia União Fabril

Esta Companhia vende na sua Fabrica d'Azeite, em Alferrade, adubos chimicos para todas as culturas, tourteau alimentar para gados, e todos os productos das suas fabricas.

Na Fabrica em Alferrade se prestam todos os esclarecimentos.

## ARREMATACÃO

Hoje, domingo, pela 1 hora da tarde, na sala das sessões da Meza Administrativa da Misericórdia d'esta villa, recebem-se propostas para o fornecimento, durante o anno economico de 1907 a 1908, dos seguintes artigos para consumo dos doentes do hospital:

Pão de trigo, carne, generos de mercearia (de 1.<sup>a</sup> qualidade), toucinho, e petroleo para a illuminação, fachina para o fogão, e como para as camas dos doentes.

O fornecimento será adjudicado, se convier, a quem offercer menor preço.

## Cazemiras e Diagonaes

No interesse dos nossos clientes, avisamos que não comprem sem ver as nossas collecções e os nossos preços.

Armazens do Chiado—Abrantes

## Blusas

Sortido completo ao alcance de todos. Pela modica quantia de 400 réis teréis o ideal das Elegantes.

Armazens do Chiado—Abrantes

## Seguros em todos os generos

Representação das mais importantes Companhias de Seguros, incluindo a CONFIANÇA PORTUENSE, a mais antiga e conhecida do ramo agricola, segurando cortiças, searas desde a sua mata, ração até final debulha-machinas e utensilios agricolas, palhas, pastagens, arvoredos, lenha, etc., etc.

## IMPORTANTE

E' esta a unica Companhia que em seguros agricolas, faz condições vantajosas aos segurados, sem peias nem exigencias que os invalidem em caso de sinistro, garantindo o integral pagamento dos valores seguros.

Contractos e condições especiaes para grandes seguros. Pedir tabellas e mais esclarecimentos á agencia:

F. Moraes

"Centro União Agrícola,"—Alferrade

## Methodo João de Deus

Por este methodo, o mais racional conhecido entre nós, ensina Marques Farinha a ler, escrever e contar em go lições uteis, em sua casa ou no domicilio do alumno.

Tambem se toma conta de qualquer escripta particular, bem como de quaesquer serviços dependentes de repartições publicas, n'esta villa como em todo o paiz.

Dirigir a Marques Farinha, rua José Estevam—ABRANTES.

## Phosphoros de côr para as festas de S. Antonio, S. João e S. Pedro

Bonitos fogos inoffensivos proprios da epocha, taes como:

—Rãs saltantes.

—Caminhos de ferro.

—Telegraphos dos namorados.

## VENDE ESTE ANNO

Antonio Augusto Salgueiro

—Praça Raymundo Soares,

31—Abrantes.



